

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ODS 3

Daniela Santos Liu (Universidade de Taubaté)
Giovanna Schwarz Mazzucca (Universidade de Taubaté)
Isabela de Oliveira Castro (Universidade de Taubaté)
Marina de Oliveira César (Universidade de Taubaté)
Rafaela Rached Franceschi (Universidade de Taubaté)
Gustavo Notari de Moraes (Universidade de Taubaté)

O câncer de próstata é a neoplasia sólida mais incidente entre os homens no Brasil, excluindo-se os tumores cutâneos não melanoma, e representa importante causa de morbimortalidade, sobretudo quando diagnosticado em estágios avançados. O diagnóstico precoce é determinante para melhores desfechos clínicos, pois permite acesso oportuno a terapias potencialmente curativas e menos invasivas. Entretanto, a pandemia de COVID-19, declarada em março de 2020, levou a uma reorganização emergencial dos sistemas de saúde, com priorização de recursos para o enfrentamento da infecção pelo SARS-CoV-2, o que reduziu a realização de exames preventivos, consultas especializadas e procedimentos eletivos, afetando diretamente o manejo de doenças crônicas não transmissíveis, incluindo o câncer de próstata. Diante desse cenário, o objetivo deste estudo foi analisar os impactos da pandemia no diagnóstico e tratamento do câncer prostático, comparando os períodos pré e pós-pandemia, avaliando a variação no número de diagnósticos, as mudanças nos fluxos terapêuticos e de acompanhamento, os fatores que contribuíram para atrasos assistenciais e os indicadores de prognóstico associados. Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo as bases PubMed, Lilacs e SciELO, utilizando os descritores “câncer de próstata”, “COVID-19” e “pandemia”. Foram incluídos artigos publicados em português e inglês entre 2014 e 2024, disponíveis na íntegra, sendo selecionados 10 estudos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados apontam redução significativa nos rastreamentos e diagnósticos entre 2019 e 2021 (Feitosa et al., 2023), indicando aumento proporcional de casos em estágios avançados posteriormente. Observou-se também queda no acesso a terapias curativas (Gouveia et al., 2022) e atrasos nos fluxos de tratamento, especialmente em regiões vulneráveis, como descrito por Lima et al. (2024), achados semelhantes aos de Caicedo-Martínez et al. (2020) em países de baixa e média renda. Do ponto de vista clínico, pacientes oncológicos infectados pelo SARS-CoV-2 apresentaram risco elevado de complicações, o que levou à recomendação de priorização de terapias menos invasivas e adiamento de cirurgias (Obek et al., 2020), embora Korkes et al. (2022) tenham identificado adesão desigual a essas recomendações no Brasil. Alguns relatos evidenciam possibilidade de recuperação em estágios avançados com

acompanhamento adequado (Falcão et al., 2021), mas coinfeções e complicações relacionadas à COVID-19 agravaram a evolução clínica (Rojas et al., 2020). Estratégias como a telemedicina mostraram potencial para mitigar interrupções no cuidado (Pepe et al., 2021), mas foram aplicadas de forma parcial e heterogênea. Conclui-se que a pandemia de COVID-19 provocou interrupções significativas no manejo do câncer de próstata, com redução de rastreamento, atrasos diagnósticos e terapêuticos e agravamento das desigualdades regionais, o que pode resultar em aumento de casos avançados e piora da sobrevida. Para mitigar esses impactos, torna-se essencial a implementação de políticas públicas que fortaleçam a infraestrutura, assegurem a continuidade do cuidado oncológico em contextos de crise, integrem modalidades presenciais e digitais e promovam a equidade no acesso aos serviços.

Palavras-chave: Neoplasias de Próstata; Pandemia; COVID-19.